



EIXO TEMÁTICO: Educação, Tecnologia e Complexidade do Conhecimento

AULAS DE POESIA LUSÓFONA DURANTE A PANDEMIA DE 2020: EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO NA PUC-CAMPINAS

João Paulo HERGESEL¹

¹ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso) e em Pedagogia (Sumaré). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). Contato: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo expor as reflexões e práticas adotadas para o planejamento de ensino da disciplina “Literaturas de Língua Portuguesa C”, da PUC-Campinas, considerando o 2.º semestre de 2020 e a necessidade do ensino remoto devido à pandemia de SARS-CoV-2. Para isso, adotou-se o método qualitativo, de caráter empírico, calcado na revisão bibliográfica e na experiência prática, a partir de estudos sobre planejamento de ensino. Compreende-se que a relevância desta pesquisa está na possibilidade de reflexão pedagógica e reformulação dos recursos didáticos, priorizando as plataformas on-line para condução das aulas. Como resultado, constatou-se a possibilidade de serem trabalhados 20 temas, com o auxílio de testes on-line e desafios de análise e produção textual.

Palavras-chave: Ensino Superior. Letras. Planejamento de Ensino.



INTRODUÇÃO

Os estudos pessoais sobre a Literatura Brasileira durante a quarentena ampliaram as reflexões sobre como planejar a disciplina “Literaturas de Língua Portuguesa C” (LIT-C), ministrada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), no 2.º semestre de 2020. Para isso, foi preciso considerar a necessidade do ensino remoto devido à pandemia do novo coronavírus.

Vinculada à Faculdade de Letras, a disciplina LIT-C, considerando o plano de ensino vigente, registra em sua ementa: “Desenvolve a leitura de textos poéticos, a partir de abordagens teóricas variadas, das literaturas em língua portuguesa.” (LIT-C, 2020, p. 1). Além disso, traz como objetivo principal “compreender a literatura em língua portuguesa como manifestação discursiva, possibilitando ao aluno desenvolver a apreciação e a compreensão de características específicas da poesia” (LIT-C, 2020, p. 1), considerando “as visões de mundo, contexto cultural e social de obras e autores, tendo favorecido o diálogo entre as artes” (LIT-C, 2020, p. 1), além de enumerar quatro objetivos específicos:

Possibilitar o reconhecimento de estruturas e poéticas realizada em textos considerados para a formação e constituição da literatura em língua portuguesa, bem como em textos contemporâneos; debater o conceito de literatura no país e modos de articular juízos estéticos com a sociedade brasileira contemporânea, com poemas de diferentes contextos lusófonos; reconhecer a cultura poética nacional como um processo contínuo de consolidação e revisão de valores e compreensões da língua portuguesa; refletir sobre a relação entre literatura e sociedade em diferentes cenários (Europa, América do Sul e África) a partir da leitura e análise de poemas em língua portuguesa. (LIT-C, 2020, p. 1).

Este trabalho tem como objetivo expor as reflexões e práticas adotadas para o planejamento de ensino da disciplina “Literaturas de Língua Portuguesa C”, da PUC-Campinas, considerando o 2.º semestre de 2020 e a necessidade do ensino remoto devido à pandemia de SARS-CoV-2. Para isso, adotou-se o método qualitativo, de caráter empírico, calcado na revisão bibliográfica e na experiência prática, a partir de estudos sobre planejamento de ensino. Compreende-se que a relevância desta pesquisa está na possibilidade de reflexão pedagógica e reformulação dos recursos didáticos, priorizando as plataformas on-line para condução das aulas.



MATERIAIS E MÉTODO

O planejamento está “intrinsecamente relacionado ao de organizar, ou seja, assim como são planejadas as mais diversas coisas na vida” (REIS; CARVALHO, 2017, p. 38). Em cenário educacional, o planejamento de ensino é fundamental “para o funcionamento de uma instituição de ensino de maneira adequada, é necessária a organização, logo se tem o planejamento” (REIS; CARVALHO, 2017, p. 38). De modo mais direto, “a atividade de ensino consiste, precisamente, em organizar a atividade de estudo de modo que os alunos se apropriem das noções científicas” (LIBÂNEO, 2016, p. 363).

Planejar atividades docentes tem como objetivo “ser um processo perpassado de tomada de decisões a partir da realidade do contexto escolar” (CORREIA; MORAES; DANTAS; ARAÚJO, 2018, p. 130), assim como “possibilitar a concretização dos referidos processos e assegurar o desenvolvimento cognitivo dos alunos” (CORREIA; MORAES; DANTAS; ARAÚJO, 2018, p. 130). Consequentemente, “os elementos do planejamento escolar estão recheados de implicações sociais, têm um significado verdadeiramente político porque revelam intenções, e a intencionalidade expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir” (FERREIRA; KLAUCK, 2017, p. 106).

O planejamento se mostra relevante por se preocupar com a educação, “a fim de atender às necessidades individuais e coletivas dos membros da sociedade, estabelecendo o caminho adequado através de ações pensadas e estratégicas atribuídas para alcançar objetivos” (SILVA, 2019, p. 32). Além disso, “ele facilita as tomadas de decisão, acompanhamento, controle e supervisão das ações implementadas” (LIMA; SILVA, 2019, p. 43); a título de exemplificação: “a atualização dos planos de ensino permite o acesso ao debate interdisciplinar, isto é, atende as necessidades que vão surgindo no decorrer da sua operacionalização” (LIMA; SILVA, 2019, p. 43).

Durante o processo de planejamento, devem-se considerar os quatro aspectos que se relacionam com tal atividade:

1. Os objetivos específicos, que são especificados a partir dos objetivos educacionais mais gerais;
2. Os conhecimentos que serão ensinados aos alunos de forma a ir ao encontro dos objetivos especificados;
3. Os procedimentos e os recursos de ensino e aprendizagem, que visam fornecer subsídios para as atividades de ensino e aprendizagem;
4. Os procedimentos avaliativos, que proporcionam o acompanhamento e a verificação da aprendizagem e diagnósticos, bem como demonstram se os objetivos estabelecidos estão sendo cumpridos (MORAES, 2019, p. 87).



Por isso, “torna-se necessário que os professores estejam atentos ao processo de desenvolvimento da sociedade, mantendo diálogo com os alunos, buscando novas formas de desenvolver o trabalho pedagógico, percebendo que esse processo não é sempre o mesmo” (COLANGELI; MELLO, 2018, p. 136).

Para que se realizasse o planejamento da disciplina, considerou-se que esse “é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro” (LEAL, 2005, p. 1). Considerou-se, também, a ideia de que, “de posse do Projeto de Ensino oficial, o docente irá elaborar sua programação, adaptando-a às suas escolhas, inclusive, inserindo a pesquisa nos exercícios didáticos” (LEAL, 2005, p. 2).

O projeto de ensino vigente (LIT-C, 2020) foi obtido em 02 de junho de 2020 junto ao Centro de Linguagem e Comunicação da universidade. Sabendo-se que a ementa, os objetivos e a bibliografia são fixados pelo plano de ensino, o planejamento da disciplina considerou outros aspectos necessários ao plano orientador: conteúdo programático, metodologia e avaliação (instrumentos, critérios e estratégias).

Para o conteúdo programático, levou-se em consideração “validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade, adequação” (LEAL, 2005, p. 3). Diante da possibilidade de trabalhar diferentes assuntos ao longo do semestre, tomou-se por base as obras de Kirchof (2012), Gardel (2009) e Pinto (2009) e foram elencados 20 temas, a saber: o gênero lírico: história, teoria e crítica; o gênero lírico: características, tipos e estilos; poesia trovadoresca: cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer; poesia humanista/renascentista: poesia palaciana e as redondilhas; poesia classicista: soneto, estilo doce novo e medida nova; poesia quinhentista: contexto documental e jesuítico; poesia barroca: poemas líricos, sacros, filosóficos e satíricos; poesia árcade: poemas políticos, de amor platônico e o *carpe diem*; poesia romântica/indianista: nacionalismo, patriotismo e sentimentalismo; poesia romântica/byronista: individualismo, pessimismo e escapismo; poesia romântica/condoreira: erotismo, abolicionismo e questões sociais; poesia realista/naturalista: o caráter revolucionário; poesia parnasiana: preciosismo, descritivismo e influência greco-romana; poesia simbolista: musicalidade, ludicidade e maniqueísmo; poesia pré-moderna: conservadorismo e renovação; poesia moderna – 1.^a fase: Semana da Arte Moderna / Orfismo; poesia moderna – 2.^a e 3.^a fases: Fase da Consolidação / Presencismo; poesia contemporânea no Brasil: principais autores, obras e estilos; poesia contemporânea em Portugal: principais autores, obras e estilos; poesia contemporânea na África: principais autores, obras e estilos.



Para a metodologia, entendeu-se que “metodologia de ensino significa o conjunto de métodos aplicados a situação didático-pedagógica” (LEAL, 2005, p. 4) e que “método de ensino é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações ensino-aprendizagem” (LEAL, 2005, p. 4). Perante as metodologias ativas apresentadas por Bes *et al* (2019), pensou-se em adotar os seguintes métodos para o desenvolvimento da disciplina: aulas expositivas a partir de dúvidas prévias (*just in time teaching*); realização de tarefas em plataforma on-line (*blended learning*); resolução de exercícios com feedback imediato (*peer instruction*); e soluções de problemas relativos à disciplina (*design thinking*).

Para a avaliação (seus instrumentos, critérios e estratégias de recuperação), considerou-se a ideia de “promover testes, provas, relatórios, e outros instrumentos a partir de uma concepção de avaliação que diz respeito ao aluno como sujeito de sua aprendizagem” (LEAL, 2005, p. 5). Com isso, decidiu-se por: questionários on-line, em forma de questões objetivas; análises on-line de texto literário, em forma de questões discursivas; e avaliação em teia: o aluno desenvolverá sua teia a partir da realização de atividades on-line que o impulsionam de acordo com suas habilidades sobre os conteúdos abordados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Zilberman (2012), a poesia se tornou tema de discussão já na Antiguidade, com os filósofos gregos, sendo *Ilíada* e *Odisseia* exemplos de poesia épica, consideradas as primeiras a serem registradas de forma escrita. Nesse âmbito, há pelo menos três visões distintas: Xenófanes era contrário à arte poética, alegando que, por ela se tratar do campo da emoção, era inferior à ciência, que se ocupava do campo da razão – e, por isso, somente a ciência devia ser considerada relevante para ser estudada; mais adiante, Platão chegou a considerar como válida a criação de poesia, desde que atrelada ao didatismo; avançando na linha do tempo, Aristóteles separou a arte poética da necessidade pedagógica, além de propor a divisão em drama, épica e lírica.

Em se tratando do estudo de poesia, Todorov (1980 *apud* COSTA, 2008) menciona quatro abordagens para observar os textos poéticos: a teoria ornamental visa a enumerar as figuras de linguagem e descrever o modo como elas se inserem no poema; a teoria afetiva preocupa-se em apontar, nas palavras utilizadas, os modos como elas motivam a sensibilidade do leitor; a teoria simbólica tende a explorar a significação dos versos para além de um sentido único, valorizando o caráter polissêmico do texto; e a teoria sintática foca-se em discorrer sobre as questões gramaticais, sobretudo a colocação das frases, inversões sintáticas e combinações morfológicas.

Sobre as características gerais do poema (NICOLA, 1998; CEREJA; MAGALHÃES, 2003), pode-se definir que: verso é cada uma das linhas de um poema (texto em vertical); estrofe é o conjunto de versos dentro de um texto poético; métrica é a medida de um verso, definida pelo número de sílabas poéticas; rima é a aproximação sonora na terminação de dois ou mais vocábulos; e ritmo é o modo de distribuição do texto, geralmente pautado pelas sílabas tônicas. Também vale ressaltar que o poema sem métrica é denominado verso livre, e poema sem rima é denominado verso branco.

Sobre os poemas de forma fixa (NICOLA, 1998; CEREJA; MAGALHÃES, 2003), pode-se elencar alguns tipos: soneto é o poema de 14 versos (dois quartetos e dois tercetos), com métrica (10 ou 12 sílabas) e rimas (paralelas, alternadas ou interpoladas); haicai é o poema de 3 versos (com 5/7/5 sílabas), tendo a natureza ou as estações do ano como tema; trova é o poema de 4 versos em redondilha maior (7 sílabas), rimando o segundo com o quarto verso; limerique é o poema de 5 versos (sendo o primeiro, o segundo e o quinto maiores) geralmente humorísticos; aldravia é o poema de 6 palavras-verso; balada é o poema com três oitavas (oito versos) e um quarteto (quatro versos) ou uma quintilha (cinco versos); vilancete é uma “cantiguinha vilã” com um mote pequeno (popular ou alheio), desenvolvendo depois nas coplas (estrofes) e se



constituindo do metro tradicional (5 ou 7 sílabas); e rondó é o poema formado por quadras, seguidas de uma estrofe maior, com versos musicais que se repetem.

Alguns poemas, no entanto, mesmo não tendo forma fixa, são classificados pelo seu conteúdo (NICOLA, 1998; CEREJA; MAGALHÃES, 2003), dos quais pode-se citar: ode é o poema entusiástico, de exaltação; hino é o poema destinado a glorificar a pátria ou louvar divindades; elegia é o poema sobre situações trágicas ou a morte de alguém; idílio é o poema bucólico, pastoril, campestre, relacionado à natureza; écloga é a versão do idílio que geralmente contém diálogo (ou mesmo um monólogo pastoril); epitalâmio é o poema feito em homenagem às núpcias de alguém; e sátira é o poema que expõe o ridículo de determinadas situações humanas.

Diante da carga horária de 68 horas/aula distribuídas ao longo do semestre letivo, verificou-se a possibilidade de elaborar um plano orientador que compreendesse quatro unidades temáticas, com aulas expositivas e dialogadas, além da atividade final de cada unidade. Nas 63.^a e 64.^a aulas, deixou-se um espaço para realização de uma atividade complementar, substitutiva ou de recuperação, a depender de cada individual do discente; já as 65.^a, 66.^a, 67.^a e 68.^a aulas são dedicadas ao planejamento acadêmico-pedagógico de encerramento do semestre letivo.

A primeira unidade temática, denominada *Análise de Poesia*, abriga 3 aulas, distribuídas em 10 horas/aula, que discorrem sobre os apontamentos históricos, conceitos e demais características gerais do texto poético. As aulas foram intituladas: *O gênero lírico: conceitos, mapeamento, panorama*; *O gênero lírico: história, teoria e crítica*; e *O gênero lírico: características, tipos e estilos*. Programado para o final da unidade, existe um teste com questões objetivas, a ser aplicado em plataforma on-line, equivalente a 2 horas/aula e com peso de 2,5 pontos.

A segunda unidade temática, denominada *Poesia contemporânea*, abriga 3 aulas, distribuídas em 10 horas/aula, que discorrem sobre as tendências da obra poética brasileira, portuguesa e africana. As aulas foram intituladas: *Poesia contemporânea no Brasil: principais autores, obras e estilos*; *Poesia contemporânea em Portugal: principais autores, obras e estilos*; e *Poesia contemporânea na África: principais autores, obras e estilos*. Programado para o final da unidade, existe em questionário discursivo, propondo a análise de quatro poemas contemporâneos de língua portuguesa, a ser aplicado em plataforma on-line, equivalente a 2 horas/aula e com peso de 2,5 pontos.

A terceira unidade temática, denominada *Poesia dos séculos XIX e XX*, abriga 9 aulas, distribuídas em 24 horas/aula, que discorrem sobre textos literários desde a época do romantismo até o modernismo brasileiro e europeu.



As aulas foram intituladas: *Poesia moderna – 2.^a e 3.^a fases: Fase da Consolidação / Presencismo; Poesia moderna – 1.^a fase: Semana da Arte Moderna / Orfismo; Poesia pré-moderna: conservadorismo e renovação; Poesia simbolista: musicalidade, ludicidade e maniqueísmo; Poesia parnasiana: preciosismo, descritivismo e influência greco-romana; Poesia realista/naturalista: o caráter revolucionário; Poesia romântica/condoreira: erotismo, abolicionismo e questões sociais; Poesia romântica/byronista: individualismo, pessimismo e escapismo; e Poesia romântica/indianista: nacionalismo, patriotismo e sentimentalismo.* Programada para o final da unidade, existe um teste com questões objetivas, a ser aplicado em plataforma on-line, equivalente a 2 horas/aula e com peso de 2,5 pontos.

A quarta unidade temática, denominada *Poesia dos séculos XII a XVIII*, abriga 6 aulas, distribuídas em 10 horas/aula, que discorrem sobre os textos poéticos desde a época do trovadorismo português até o arcadismo brasileiro e europeu. As aulas foram intituladas: *Poesia árcade: poemas políticos, de amor platônico e o carpe diem; Poesia barroca: poemas líricos, sacros, filosóficos e satíricos; Poesia quinhentista: contexto documental e jesuítico; Poesia classicista: soneto, estilo doce novo e medida nova; Poesia humanista/renascentista: poesia palaciana e as redondilhas; e Poesia trovadoresca: cantigas de amor, amigo, escárnio e maldizer.* Programado para o final da unidade, existe um teste com questões objetivas, a ser aplicado em plataforma on-line, equivalente a 2 horas/aula e com peso de 2,5 pontos.

Imediatamente ao responder ao questionário da última unidade temática, o discente tem acesso à somatória de suas notas e sabe que: se obteve média igual ou superior a 5,0 pontos, está automaticamente aprovado na disciplina; mas, se a média for inferior, precisa realizar o plano de recuperação, que consiste em um questionário para análises de poemas que se insiram nos assuntos estudados no semestre.



CONCLUSÕES

Em uma disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa que tem como foco o estudo de poesia, mostra-se necessário abranger não apenas os textos produzidos em Portugal e no Brasil, mas também em países da África. Para o planejamento da disciplina, portanto, pensou-se numa trajetória que se inicia-se com dados mais teóricos e metodológicos para, então, partir para o conhecimento dos textos em si, coletando deles o que há de mais relevante em termos linguísticos e contextuais.

A escolha por iniciar com poesia contemporânea e regredir até chegar às cantigas trovadorescas foi uma decisão que partiu da ideia de que se precisa partir do que se vive para compreender como era antes. Além disso, a necessidade de distanciamento social, exigido pela pandemia de COVID-19, incentivou o uso de recursos tecnológicos, como videoconferências e atividades on-line para o desenvolvimento das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BES, Pablo *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.
- COLANGELI, Elisangela Fraga Rodrigues; MELLO, Maria Aparecida da Silva. Planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 2, n. 2, p. 132-152, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/4251>. Acesso: 22 ago. 2020.
- CORREIA, Maria Sônia; MORAES, Cloves Santos de; DANTAS, Rosana de Oliveira Rodrigues; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. O que sabemos e o que queremos do planejamento de ensino enquanto (futuros) professores. **Revista Brasileira de Iniciação Científica (RBIC)**, Itapetininga, v. 5, n. 3, p. 130-144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/908>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- COSTA, Marta Moraes da. **Teoria da Literatura II**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.
- FERREIRA, Andres Graciella; KLAUCK, Ivonete Lunelli. Planejamento educacional: tempo, espaço e organização. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 105-112, 2017. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/achs/article/view/12648>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- GARDEL, André. **Literatura brasileira II**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. **Literatura brasileira I**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2705>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- LIBÃNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Revista Educativa – Revista de Educação**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391/2954>. Acesso em: 22 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v19i2.5391>.
- LIMA, Francisco Renato; SILVA, Jovina da. Planejamento de ensino e aprendizagem na Educação Superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 36-55, dez. 2019. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6166>. Acesso em: 22 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p36-55>.



LIT-C: Literaturas de Língua Portuguesa C. Plano de Ensino. Documento emitido pelo Centro de Linguagem e Comunicação em 02 de junho de 2020. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

MORAES, Simone Becker Araujo. **Gestão da escola e planejamento educacional**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2019. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/Md_gestao-da-escola_final-1.pdf.

Acesso em: 22 ago. 2020.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

PINTO, Maria Márcia Matos. **Literatura brasileira III**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso. Letras: Português/Inglês – Licenciatura: base curricular de 2018. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018.

REIS, João Carlos Barbosa dos; CARVALHO, Agenor Francisco de. Didática no Brasil:

planejamento de ensino e avaliação escolar. **REVELL – Revista de Estudos Literários da UEM**, Campo Grande, v. 1, n. 15, p. 36-50, 2017. (VI Encontro de estudos Literários).

Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/1473>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SILVA, Alachermam Braddylla Estevam da. **O planejamento de atividades de ensino de leitura no contexto da formação inicial do curso de letras**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2019. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11811>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da Literatura I**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PROPESQ/PUC-Campinas) pelo financiamento dos trabalhos realizados.